

Apresentação:

Marcos Kopeska Paraizo é casado com Gislaine e pai de Gabrielly e Lucas. Graduado em Teologia pela UMESP; Pós-graduado em Terapia Familiar Sistêmica pelo INDEP; Cursando pós-graduação em Saúde Mental e Psicossocial. Autor dos livros "O Pastor na Modernidade Líquida" e "Superando a Dor no Luto". Pastor há 30 anos, Presidente do Presbitério Marília e Vice-Presidente do Sínodo Centro-Oeste Paulista. Pastor titular da 3ª IPI de Marília.

Hoje, nesta 1ª vídeoaula, vamos aprender: O QUE NÃO É EVANGELISMO.

1) NÃO É UMA TAREFA

Antigamente em nossa igreja tínhamos um coordenador do departamento de evangelismo (folhetos e outras atividades). Dava frutos, mas em certos momentos era muita lenha para pouco fogo. Fazíamos cultos ao ar livre, distribuição de folhetos, campanhas de evangelização....

EVANGELISMO É:

Estilo de Vida;

Cultura;

Natureza da Nova Criatura.

2) NÃO É ACONDICIONAMENTO A UM MÉTODO

Jonh Stott defende esse ponto de vista:

"Evangelizar é anunciar as boas novas, independente de como esse anúncio é feito. É trazer as boas novas por meio de quaisquer métodos. Em diferentes categorias, podemos evangelizar por meio de palavras pronunciadas (seja para indivíduos, grupos ou multidões), por meio de impressos, desenhos ou telas, por meio do teatro, por meio das boas obras de amor (Mt 5.16), por meio de um lar cristocêntrico, por meio de uma vida transformada e até mesmo por meio de uma empolgação quase inexprimível acerca de Jesus."

Os maiores evangelistas pessoais nunca usaram um método padrão. Eu sugiro que você conheça alguns métodos como opção ou como referência:

Evangelismo por amizade;

Evangelismo Explosivo (muito utilizado pelos presbiterianos);

4 Leis Espirituais;

Exposição cronológica da salvação.

Conheça, mas não se prenda a eles. Afinal, como brasileiros, somos SOLTOS, INFORMAIS CRIATIVOS.

3) NÃO É UM APELO APOLOGÉTICO: No evangelismo, fuja de assuntos ligados a dogmas católicos, doutrinas budistas, ética do islã.

Por 3 razões:

1ª As pessoas estão cansadas de discursos religiosos. Nosso país é o país mais místico do planeta. No entanto cresce a violência, o suicídio, a corrupção e os discursos religiosos são vazios;

2ª Quem tem uma religião tem uma ligação afetiva a ela. Uma paixão. Ou uma relíquia herdada do querido avô;

3ª O seu amigo que está sendo evangelizado vai fazer uma ponte entre sua fala e uma igreja chata, um templo gótico e um monte de homens de terno e gravata gritando.

As pessoas talvez insistam em perguntar sobre forma de batismo, dízimo, usos e costumes... Evite esta linha de diálogo. Não se coloque a defender sua igreja, sua denominação ou suas doutrinas.

4) NÃO É UM CONVITE PARA UM CULTO

Muitas conversões acontecem a partir de um convite a um culto. Mas nem sempre é assim. Normalmente o evangelismo começa com a amizade, o testemunho. O pequeno trajeto entre o portão do templo e o átrio pode ser uma longa trajetória. As pessoas temem serem vistas por parentes ou amigos (principalmente em cidades pequenas).

As pessoas hoje tem mais dificuldade de ir a um culto do que já tiveram no passado. A mídia expos muito as fraquezas do meio evangélico (mercantilismo, curandeirismo, jogos de poder. Ir a uma igreja evangélica pode significar, em alguns círculos sociais, uma fraqueza de postura. O imaginário de um não crente que nunca foi a um culto é algo análogo a:

**Gente barulhenta;
Cânticos eletrizantes;
Pastores pedindo dinheiro.**

Espera o momento do amadurecimento para então fazer um convite.

Siga a sequencia:

AMIZADE – ATITUDES – PALAVRA DE SALVAÇÃO – CONVITE AO CULTO

Mas no fim, você precisa fazer questão que a pessoa que você evangelizou vá para a sua igreja local e você a acompanhe. Mas respeite o momento.

5) NÃO É UM COMBO DE PROMESSAS

“Deus vai resolver todos os seus dilemas...”

“Você vai prosperar porque Deus tem uma grande obra na sua vida...”

São jargões prontos. Vivemos numa sociedade cansada de receituários, promessas mágicas, frases de efeito... E no final de tudo... É não tem jeito. Os princípios do evangelho plantados nas pessoas vão causar transformações surpreendentes.

6) NÃO É ASSITÊNCIA SOCIAL

Algumas pessoas confundem ação social ou envolvimento político com evangelismo. Mas os problemas horizontais que enfrentamos na sociedade são frequentemente apenas sintomas de uma ruptura em nosso relacionamento vertical com Deus.

